

O HOMEM E A RELIGIÃO (5)

Estabelecidas as bases fundamentais que diferenciam o Espiritismo das sempre respeitáveis religiões do Candomblé e da Umbanda (vide “O Homem e a Religião-4”), passaremos de agora em diante a caracterizar a Doutrina dos Espíritos. Antes, porém, permitam-nos os leitores, se faz necessária uma pequena exposição sobre outras duas correntes “quase” religiosas do pensamento humano, as quais, de alguma forma, se aproximam do Espiritismo. Referimo-nos à *Metapsíquica* e à *Parapsicologia*. Os leitores certamente não de compreender que o espaço nos induz à síntese, motivo pelo qual, em linhas gerais, referentes a ambas, apenas registramos que:

a. Metapsíquica

- fundada por Charles Robert Richet (1850-1935), notável cientista francês, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina/1913 (Fisiologia). Visava a pesquisa e análise científica dos fenômenos mecânicos ou psicológicos de todos os tempos, ditos paranormais (mediunidade), devidos a forças que parece serem inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana;

- assim, metapsíquica não é Espiritismo — é ciência puramente investigativa;

- o termo *metapsíquica* não foi bem aceito pelos pesquisadores; hoje, quase não é mais usado.

b. Parapsicologia

- impulsionada por Joseph Banks Rhine (1895-1980), teólogo e cientista norte-americano, que atrelou-a ao campo das ciências e particularmente à Psicologia;

- dedicou-se Rhine, em particular, ao estudo do transe anímico na telepatia e na clarividência; pesquisou a “ESP” (*extra-sensory perception* = percepção extra-sensorial), termo que criou em 1935 e que é mundialmente empregado nos tratados sobre Parapsicologia;

- o termo *parapsicologia* é mais usado nos países anglo-saxônicos e germânicos;

- talvez possamos dizer que a Parapsicologia procede como a Metapsíquica, sendo-lhe herdeira em vários aspectos.

c. Considerações gerais sobre a Metapsíquica e a Parapsicologia

- tanto uma quanto a outra, enquanto Ciência, seguiram os mesmos passos de todas as demais ciências, isto é, buscaram pelo método experimental, definir leis de acontecimentos que observaram na natureza;

- deixaram de ser exponenciais porque o cientista só aceita um fenômeno como verdadeiro se puder explicá-lo e reproduzi-lo, desde que ofertadas as mesmas condições ambientais em que ele se deu — não conseguiram...

- surgiu-lhes intransponível barreira pelo fato de que a origem da maioria dos fenômenos analisados caracterizam-se mediúnicos, isto é, têm origem no Plano Espiritual (ação de Espíritos desencarnados), com manifestação no plano material, através intermediação de médiuns (Espíritos encarnados). Ora, ação espiritual é algo que a ciência não consegue manipular numa proveta...

A nós, espíritas, o que nos causa pena é verificar que tais pesquisadores (poucos, hoje em dia) não se deram ou não se dão conta de que, na verdade, apenas se apropriaram de termos científicos para substituir a nomenclatura tão bem delineada, pioneiramente, por Allan Kardec. E mais: somente encontrarão o que procuram quando, com bom senso, se

convencerem da impotência humana para explicar *in vitro* aquelas ocorrências que se originam *in spiritus*. Aí, sem abandonar seus cuidados, irão ao humilde Centro Espírita, onde poderão verificar que ali há outra espécie de laboratório, ofertando novos aprendizados, àqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.

- Passemos agora a falar plenamente do Espiritismo, cujos códigos de moral, de ciência e de filosofia foram tão bem estruturados por Allan Kardec, em cinco obras: "O Livro dos Espíritos"/1857, "O Livro dos Médiuns"/1861, "O Evangelho Segundo o Espiritismo"/1864, "O Céu e o Inferno"/1865 e "A Gênese"/1868. Devemos gratidão ao fenomenal trabalho kardequiano em estabelecer contato com médiuns de vários países, para deles receber as lições do Plano Espiritual, as quais eram meticulosamente filtradas e selecionadas, gerando a *Codificação*. Por isso é que se diz que Kardec codificou o Espiritismo. Tais mensagens foram os *tijolos*, com os quais o "grande edifício" Espiritismo foi erguido, qual farol, para permanentemente clarear caminhos.

Kardec era pedagogo por excelência, comprovando-se que o acaso não existe, eis que tão importante cometimento teria mesmo que aportar no plano material via uma inteligência invulgar, fluindo de inspiração celestial. E apenas com cinco livros! (Atualmente, a Literatura Espírita aproxima-se dos dez mil títulos— cerca de 412, via Chico Xavier e quase 200, via Divaldo Franco).

Obs: No próximo artigo estaremos refletindo sobre o que é o Espiritismo, o que revela, o que abrange, o que ensina e como é a prática espírita.

Eurípedes Kuhl